

Alencar critica, mas admite dar a mão à palmatória

Vice-presidente espera que o BC apresente uma 'razão convincente' para a manutenção dos juros

LEONÉNCIO NOSSA
e SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA - O vice-presidente José Alencar afirmou ontem à noite que dá a mão à palmatória se o Banco Central apresentar uma "razão convincente" para manter a taxa básica de juros em 26,5%. "Eu tenho dimensão moral para falar isso, por enquanto nada me convenceu."

Ele, porém, deixou claro que continuará as críticas à "política restritiva e inibidora do consumo". "Quando eu perder a coragem, eu volto para casa", salientou. Alencar ressaltou que não fala em causa própria. "Se a taxa cair, minhas empresas vão ter prejuízo."

Na avaliação do vice-presidente, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) foi "jogar dinheiro pela janela". Alencar disse que o País perde cerca de R\$ 90 bilhões por ano com a manutenção da taxa Selic. "Não faço restrições a pessoas, eles são honestos, sabem muito mais do que eu, mas sempre fiz críticas durante minha vida toda", afirmou numa entrevista no Palácio do Planalto. "Eu acho que minhas críticas trazem uma contribuição ao governo."

Até pouco antes do anúncio da manutenção da taxa de juros em 26,5%, Alencar, pressionou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para reduzir a Selic. Durante encontro de Lula com um grupo de 10 empresários peso-pesados da indústria nacional, foi Alencar o único a tocar no assunto.

Segundo o presidente da Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, que participou do encontro, o vice-presidente teria se dirigido a Lula e afirmado em alto e bom tom: "presidente, de novo, acho que os juros têm que baixar". Lula ficou em silêncio e a resposta veio em três palavras secas do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu: "No momento oportuno". Alguns risinhos e tapinhas nas costas encerraram o assunto.

À tarde, em um encontro com 12 deputados do PL à tarde, Alencar voltou à carga. Segundo relato do presi-



Sebastião Moreira/AE

Alencar pressionou Lula até o fim para que as taxas fossem cortadas: histórico de críticas aos juros altos

dente do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP), que participou do encontro, Alencar comentou com os deputados que a taxa ideal de juros no País deveria ser de aproximadamente 19,5%, "A diferença do que está sendo cobrado de juros e do que deveria ser representa R\$ 81 bilhões por ano. A gente não tem um centavo para comprar um mata-burro e gasta toda a economia que o presidente Lula está fazendo com juros", teria dito Alencar.

O deputado disse que o vice-presidente calculou a taxa levando em conta os juros americanos, o risco Brasil e a previsão de inflação para os próximos 12

meses. Ele não teria, no entanto, comentado as declarações do presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha (PT-SP), que chamou de "tagarelas" as autoridades que defenderam a redução da taxa de juros. "Ele (João Paulo) fez mal de incluir no grupo de tagarelas o

Zé Alencar", disse Costa Neto. "Pois, ao lado do Lula e do Palocci, ele tem autoridade para falar sobre o assunto. Tá na cara que a declaração teve por alvo o (senador Aloizio Mercadante) (PT-SP). Ele incluiu todo mundo no grupo, para não ficar mal para o partido dele."

A briga do vice-presidente pela redução dos juros começou já no início do mês. Num evento do setor siderúrgico promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Alencar, bastante à vontade ao lado do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, arriscou previsões para a taxa e disse que tudo indicava que, no curto prazo,

o Brasil teria juros menores. Na semana passada, durante um evento na Universidade Federal de Minas Gerais, novamente voltou a tocar no assunto. Mais enfático, o vice-presidente classificou como um "despropósito" as atuais taxas de juros e cobrou mais atenção "das autoridades

que administram as finanças públicas" à economia real.

Terça-feira - um dia após Lula deixar claro que os únicos integrantes do governo autorizados a se manifestar sobre economia eram Alencar, o ministro da Fazenda e o presidente do BC, Henrique Meirelles - o vice-presidente voltou a criticar o nível dos juros. Desta vez, para uma platéia de prefeitos no interior de Minas Gerais. No encontro de ontem com o presidente, os empresários evitaram tocar no assunto, mas o vice-presidente fez as honras da casa.

Sem surpresa - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deve ter ficado surpreso com a decisão do Copom de manter a taxa de juros em 26,5%. Segundo o presidente do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP) na noite da terça-feira, o presidente teria dito que a decisão não poderia ser influenciada por pressões políticas. "O pessoal de economia tem que ter brio. Não adianta baixar (a taxa de juros) por pressão", disse Lula, segundo relato do parlamentar.

Em seguida, o presidente, porém, teria voltado a manifestar sua insatisfação com as altas taxas de juros. "É bom que o povo brasileiro saiba que o próprio governo está descontente com a taxa de juros", disse Lula a Costa Neto.

Eu tenho dimensão moral para falar isso, por enquanto nada me convenceu

José Alencar,
vice-presidente

